



## MÓDULO IV

### OS GRANDES IMPERIOS AFRICANOS



# APRESENTAÇÃO

Começaremos a nossa caminhada falando sobre O Continente Africano dos grandes impérios cuja história inicia mesmo antes da chamada Era Cristã, na qual seus domínios transformaram-se em reinos prósperos e organizados, edificando-se como uma das civilizações mais avançadas ao longo da história da humanidade

Compreendemos que muitos conhecimentos foram perdidos em função da antiga tradição oral e não documental da época, mas as marcas e vestígios mesmo corroídos pelo tempo deixam o DNA da experiência humana vivida.

## I.1 - MALI

Este império se estendia do Senegal ao Níger e do Sul da Mauritânia à Mata Costeira, englobando as três maiores regiões mineradoras de ouro.

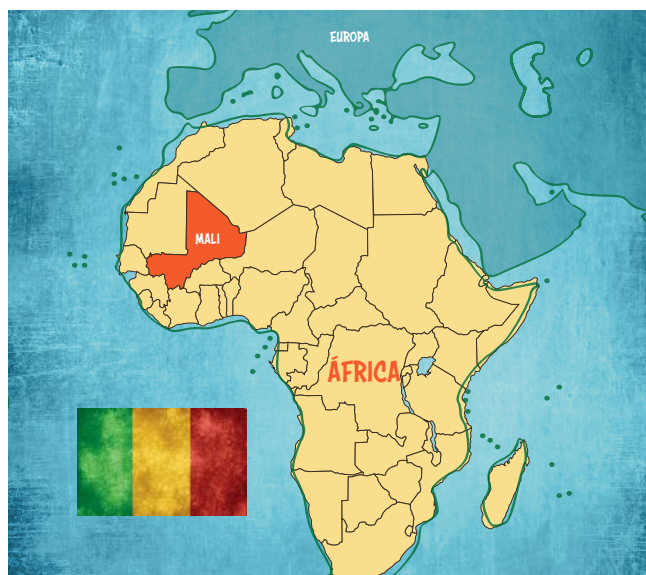
A política da extração do ouro era caracterizada por um governo forte e sociedades baseadas nos parentescos, sem se preocupar com a identidade étnica.

A civilização desses povos era avançada: os fundadores do Antigo Mali teriam sido caçadores reunidos em confrarias ligadas pelos mesmos ritos e pelas celebrações da religião tradicional. Eles conquistaram o Antigo Império de Gana em 1240 – um grande feito, legado de Sundiata Keita que passou a ser conhecido como um herói lendário e grande fundador do império malinque. Ou seja, Mali tornou-se um dos mais imponentes reinos africanos por conta de seu esplendor comercial.

A cidade de Tombuctu foi um desses grandes centros comerciais.

Situado às margens do Rio Níger (o terceiro maior rio da África), serviu de ponto de parada para as caravanas que atravessavam o deserto do Saara em busca do comércio de produtos africanos e orientais.

Por Tombuctu circulavam sal e ouro das



minas do Império Mali, além de tecidos, grãos, noz-de-cola das flores, peles, plumas, marfim e instrumentos de metal.

Ao longo do século XIV, a cidade transformou-se em um importante centro intelectual do mundo, reunindo cerca de 150 escolas com muitos estudantes oriundos de outras partes do território africano. Foi em Tombuctu, inclusive, que surgiu uma das primeiras universidades do mundo: Sankoré.



### 1.2 - NIGÉRIA

A atual localização da Nigéria abrigou, na antiguidade, avançadas civilizações da África Ocidental – como os Nok (500 a.C à 200 a.C). Com a região Norte tornando-se islâmica a partir do ano 1000, os Kanem dominaram as rotas comerciais por mais de 600 anos, prosperando através das rotas de comércio, juntamente com os bárbaros norte-africanos e o povo da floresta. O comércio era baseado em produtos derivados das palmeiras (Sudeste), cacau, algodão e amendoim (Norte).

A Nigéria é a nação mais populosa da África e uma das mais ricas, pois possui diversas jazidas de petróleo e gás natural, importantes depósitos de carvão, estanho e columbite, além de ser uma grande produtora de chuchu, cacau, amendoins, algodão, óleo de palma, palmiste, madeira e ferro.

A oposição ao governo britânico remonta aos primeiros tempos do imperialismo, que se fortaleceu e ganhou maior visibilidade em 1934, com a formação do Movimento da Juventude Nigeriana. Depois da Segunda Guerra Mundial, a atividade nacionalista aumentou espetacularmente como resultado do nascimento e apoio sindical, dos veteranos militares, habitantes urbanos e de um número crescente de líderes educados – entre eles



Nnamdi Azikiwe, formado nos Estados Unidos, que se evidenciou entre todos eles e que se tornaria o primeiro presidente da Nigéria.

Embora sua concepção fosse nacional, o movimento independista foi obra das gentes do Sul – a escassa formação, o conservadorismo e a visão regionalista atrasaram a participação do Norte. Até por isso é curioso que o primeiro à chefia do governo nigeriano tenha sido Balewa, homem do Norte que se fez conhecer como crítico da diversidade da Nigéria e do governo primitivo autônomo





## I.3- ETIÓPIA

País mais populoso do nordeste da África, a Etiópia é cercada por um maciço conjunto de montanhas e mesetas. Três conjuntos formam a paisagem do país: os planaltos do Oeste, os planaltos do Leste e o vale do Rift (ou Rift africano, como é também chamado) – principal característica de relevo da região, trata-se de uma enorme falha geológica que divide o planalto etíope em duas seções. E apesar de ser cercada por uma rede de rios, a principal drenagem etíope se canaliza para a bacia do Rio Nilo, através dos rios Sobat, Nilo Azul e Tezke.

A história da Etiópia, para muitos estudiosos, seria uma das mais antigas do mundo. De acordo com descobertas recentes, a espécie Homo Sapiens seria originária dessa região – especialmente do vale do Rift – e, a partir daí, teria se espalhado pelo mundo. Junto com os países vizinhos de Eritreia, Sudão, Djibouti, Somália e Somalilândia, esta região hospedou também o reino de Axum, cuja origem, por sua vez, remonta ao reino de Sabá (ou Shebah) – no lêmên – que, por volta de 1000 a.C se estendia, aparentemente, por todo o Chifre da África e parte da Península Arábica.

Durante 2000 anos, este grande império teve alguma forma de existência nacional continuada. No século 3 a.C, árabes e semitas



estabeleceram um império no Nordeste convertido ao Cristianismo, cujo nome era Aksumita. A divergência religiosa entre cristãos e muçumanos mergulhou a Etiópia numa anárquica fragmentação política.

Mas o império etíope era tão avançado e estruturado que as jazidas de recursos minerais e de frutas tropicais já eram cultivadas.

A partir de 1600, o império desagregou-se em pequenos reinos, o que prolongou a desconcentração e a guerra civil.



### 1.4- EGITO

Conhecido como a dádiva do Nilo (principal rio que corta e dá vida ao deserto do Egito), o país está localizado entre o Nordeste da África e o Oriente Médio. Ao longo de seus 6,4 quilômetros de terras férteis, floresceu uma civilização fascinante e poderosa. Os povos que lá se estabeleceram cultivavam cereais, como o trigo e a cevada. Além da produção do linho, a agricultura tornou-se a base econômica da nação que se formava. Plantavam também cebola, alho-poró, alho, alface, melancia, pepino, melão, grão-de-bico, lentilha, maçã, romã, azeitona, abacate e tâmara.

Nos dias de hoje, o rio Nilo ainda é importante para a História do Egito, pois trata-se de uma das rotas fluviais mais movimentadas do planeta, por meio do Canal de Suez.

Essa grande civilização surgiu com o desenvolvimento das comunidades agrícolas rudimentares e autônomas, chamadas de nomos – evento ao qual deu-se o nome de revolução urbana. Além disso, o Egito é também conhecido por suas monumentais pirâmides – Quéfren, Quéops e Miquerinos – localizadas na cidade de Gizé e consideradas uma das sete maravilhas do mundo antigo.

Os egípcios deixaram suas contribuições na



escrita hieroglífica que, com o passar do tempo, foi substituída por caracteres representando sílabas, e na medicina com a prática da mumificação e o conhecimento de antibióticos e prevenção de cáries.

Desenvolveram a matemática para as construções egípcias, diques e canais, celeiros e edifícios, templos e pirâmides; criaram o relógio solar e dominaram o sistema de pesos e medidas



## I.5- GANA

Gana se estende do golfo da Guiné por cerca de 640 quilômetros para o interior e compreende uma estreita planície costeira que, através da faixa do bosque tropical, deriva para a savana do Norte. No período pré-colonial, extensas zonas do país passaram, muitas vezes, para o controle de Estados centralizados, como por exemplo o reino Gonja (no Norte) e os estados Achanti e Akwamu (no Sul).

Os primeiros contatos com nações ocidentalizadas ocorreram na costa. O governo colonial britânico surgiu dos contatos comerciais e acordos estabelecidos com os Estados Fante locais. No século XIX, a Grã-Bretanha foi alargando gradualmente a sua influência e controle comprando a parte de outras potências comerciais europeias, suprindo o tráfico para combater o poderoso Estado Achanti da zona meridional interior. A Grã-Bretanha anexou o território situado ao Sul do rio Pra em 1874, os territórios Setentrionais em 1900 e dominou os Achanti em 1902.

Durante o período do governo britânico, a colônia conheceu uma maior unidade. Os avanços que se produziram em todos os campos seguiram um caminho regular. De fato, todas as exportações – como minérios,



madeira e produtos agrícolas – precediam da terça parte meridional da colônia. A população do Norte só participou no desenvolvimento econômico emigrando para o Sul, para as plantações de cacau ou para as minas, e para trabalhar como jornaleiros. Como no resto da África, a economia baseava-se na produção e na extração de produtos primários, uma vez que o desenvolvimento industrial era escasso. Contudo, na altura de sua independência, Gana contava com uma dívida externa reduzida e grandes reservas estrangeiras.





### I.6- SENEGAL

O Senegal está situado no extremo ocidental do continente africano e confina a Norte e Noroeste com a Mauritânia, a Leste com o Mali e ao Sul com a Guiné e Guiné-Bissau; sua parte à Oeste é banhada pelo Oceano Atlântico. A partir deste, a República da Gâmbia introduziu-se em direção ao interior do Senegal – uma extravagante solução advinda das rivalidades europeias na colonização da África, das quais fora testemunha o século XIX.

Os rios Senegal, Gâmbia e Casamance atravessam o país; destes, embora tenha deixado de ter importância como via de comunicação, apenas o primeiro é navegável. Os primeiros grupos étnico-linguísticos do Senegal compreendem o walof (quase 25% da população), além do serer, fulani, tukolor, dyola e malinqué (mandinga). Deixando de lado os fulani, em grande parte nômades, as povoações rurais eram compostas por agricultores sedentários.

O Senegal conta com cinco centros urbanos: Dacar (a capital), Saint-Louis, Rufisque, Thiès e Kaolack. Sua população é, predominantemente, muçulmana.





